

Ficha Técnica	
Composição	Uma festa de São João na Roça
Autor	Batista Júnior
Intérprete	Batista Júnior e piano
Gravadora	Columbia 5031- B
Gênero do rótulo	Prosa humorística
Ano	1929

Uma festa de São João na Roça

(canção)

Eu já assisti numa fazenda lá em Itapira
Tão linda a festa, numa noite de São João
Em que os caboclos, violeiros no catira
Se desafiavam sapateando pelo chão
E no terreiro grande, fogueira se ardia
Enfumaçando toda aquela caboclada
As melindrosas, lá no salão bailavam
Na varanda as velharadas lindas histórias contavam

(história)

Enquanto o samba rufava no terreiro e os caboclos sapateavam, na varanda um grupinho contava histórias. Aproximei. Entre eles estava um gaúcho, um nortista e diversos caboclos. O gaúcho ao me ver gritou logo

___ Olá, seu Batista, que tal, como vai? Senta lá e vem escutar um pouco de mentira.

Diz o nortista assim:

___ É verdade, seu moço. Senta pra você escutar essas histórias que nhô Chico tá contando.

___ Nesse caso, com licença, amigo.

___ Pois é, como eu que não tava contando, o Juca Fogueteiro não vem mais aqui por causa que a mulher dele brigou comigo. Eu briguei com a mulher dele: a mesma coisa. Cada festa de São João que a gente fazia, ele trazia duas, três dúzias de foguete pra sortar. E a mulher dele trazia cinco ou seis carteiras de traque pra sortar também. Eu,

como tenho raiva de traque, ela parece fazia de propósito. Vinha disfarçada, desinstalava um traquinho na carteira, encostava na brasa da fogueira, acendia e sortava por baixo das pernas da gente assim: chiuff. E era um fedor de caatinga, que ô raiva. Aí eu briguei com a mulher dele e não voltaram mais. Agora, nhô moço da cidade, conta uma história pra nós escuita.

___ Mas, meu senhor...

___ Ah, conta ... Então eu vou contar uma de assombração. Escuta uma vez: outro dia eu fui até a barroca tocar uma vaca que tinha fugido. E perto da porteira eu vi um moço, tudo elegante, vestido de almofadinha, beleza de boniteza. Quando fui ver a cara dele, que olhei assim, nossa senhora, dei um grito!

___ O que que tinha Rita?

___ E tinha cara de caveira, só ossaiada

___ Nossa senhora!

___ Mas que horror! Homem, eu também já fui assombrado. Outro dia na curva da encruziada, vi coisa do outro mundo. Eu ia passando, quando olhei assim, podia ser meia -noite, que olhei pra coisa, era um menino.

(canção)

Pois é, pois é, pois é verdade.

O que nosso amigo contou.

Tem caveiras arreganhadas, que assusta a gente.

Diga -lhe, moço.

É sim, senhor.